



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

IMPACTO DO HISTÓRICO DE COVID-19 NO DESEMPENHO DE TESTES SOROLÓGICOS PARA ESTRONGILOIDÍASE

Carolina Victoria Marcitelli Pereira¹; Giovanna Ribeiro Achur Mastandrea¹; Ana Clara Cassine de Souza Medeiros¹; Allana Martins Vascoscelus²; Marina Tiemi Shio³; Jonas Moraes Filho⁴; Ronaldo Cesar Borges Gryschek²; Fabiana Martins de Paula², Marcelo Andreetta Corral^{1,2}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Santo Amaro.

² Laboratório de Investigação Médica (LIM-06), Hospital das Clínicas, FMUSP.

³ Programa de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Santo Amaro.

⁴ Programa de Pós-graduação em Saúde Unica da Universidade Santo Amaro

*Autor correspondente: carol.marcitelli@hotmail.com

A estrogiloidíase, causada por *Strongyloides stercoralis*, é uma helmintíase negligenciada capaz de manter infecção crônica por autoinfecção, persistindo por décadas no hospedeiro. Embora frequentemente assintomática, pode evoluir para síndrome de hiperinfecção e doença disseminada em indivíduos imunocomprometidos, especialmente sob corticoterapia. O diagnóstico parasitológico apresenta sensibilidade limitada em infecções de baixa carga parasitária, tornando os métodos imunodiagnósticos ferramentas estratégicas para rastreamento, particularmente antes da introdução de terapias imunossupressoras. A COVID-19, além de seu impacto respiratório, está associada a alterações imunológicas que incluem linfopenia, exaustão de células T, desregulação de citocinas e modificações na resposta humoral. Em casos moderados e graves, o uso de corticosteroides pode favorecer a reativação de infecções parasitárias latentes. Paralelamente, alterações quantitativas ou funcionais na produção de anticorpos podem interferir no desempenho de ensaios sorológicos. Nesse contexto, torna-se relevante investigar se o histórico de COVID-19 pode influenciar a detecção de anticorpos anti-*Strongyloides*. O presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar o desempenho do ELISA e do Western blotting, utilizando antígeno de cutícula da larva infectante (L3) de *Strongyloides venezuelensis*, na detecção de anticorpos anti-*Strongyloides* em indivíduos com e sem histórico prévio de COVID-19. Foram analisadas 26 amostras de indivíduos com histórico de COVID-19 e 35 de voluntários sem relato prévio da infecção. No ELISA, observou-se positividade em 2/26 (7,7%) participantes com histórico de COVID-19 e em 10/35 (28,6%) do grupo sem histórico da doença. O Western blotting confirmou a presença de anticorpos anti-*Strongyloides* nos dois casos reagentes do grupo com COVID-19, evidenciada pela detecção da banda imunorreativa de aproximadamente 40 kDa. No grupo sem histórico de COVID-19, apenas 4 dos 10 casos positivos no ELISA apresentaram confirmação pelo método confirmatório. Os resultados demonstram menor reatividade sorológica detectada pelo ELISA no grupo com histórico de COVID-19 e discrepância entre os métodos no grupo sem histórico da infecção viral. Embora limitados pelo tamanho amostral, os achados sugerem que alterações imunológicas associadas à COVID-19 podem influenciar o desempenho do imunodiagnóstico da estrogiloidíase, reforçando a importância de métodos confirmatórios e de estudos com maior poder estatístico e caracterização imunológica detalhada.

Palavras-chave: *Strongyloides stercoralis*; Sorologia; Covid-19